

Corrupção

‘Mãos Limpas’ chega agora aos mestres da alta costura

■ Armani, Ferrè, Krizia, Versace e Etro teriam pago propinas

Arquivo

ARAÚJO NETTO

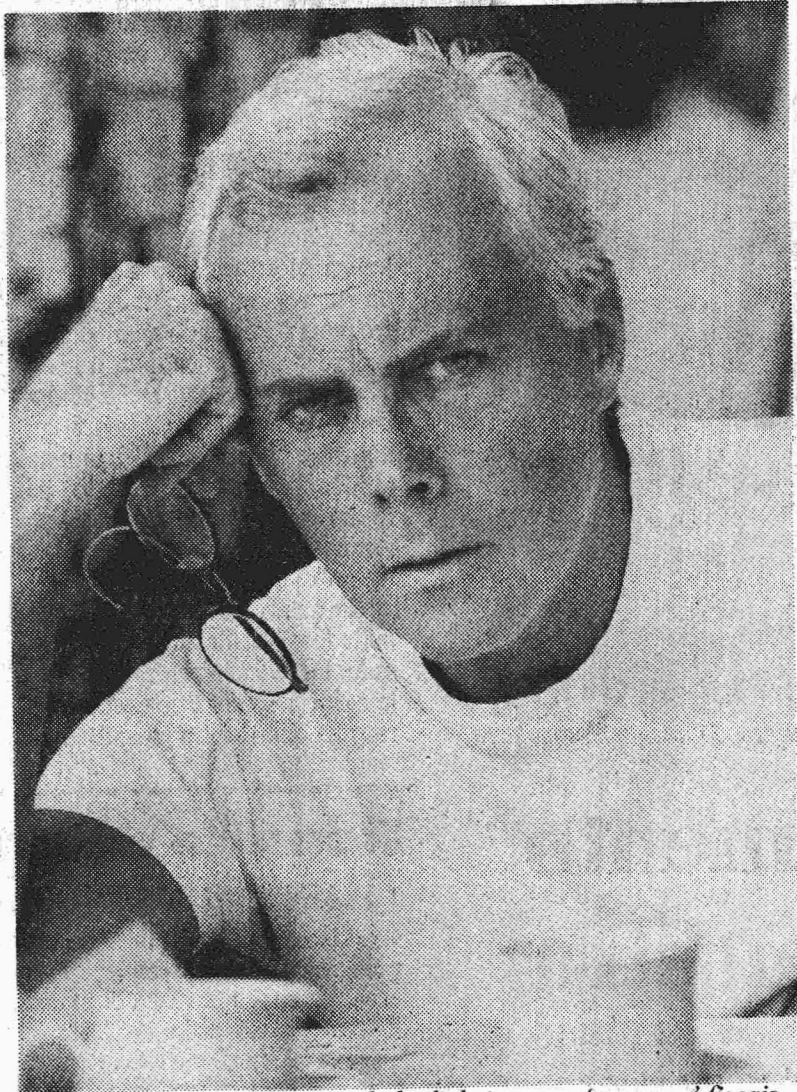
Correspondente

ROMA — O alvo de ontem da Operação Mãos Limpas foi a moda, segunda maior indústria da Itália. Os mais novos acusados de corrupção são cinco dos italianos mais conhecidos, apreciados e bem remunerados do mundo. Nada mais, nada menos, que os estilistas Giorgio Armani, Gian Franco Ferrè, Krizia (nome artístico de Maria Mendelli), Santo Versace e Girolamo Etro — considerados autênticos embaixadores da criatividade, do bom gosto e da elegância italiana. Nomes que se transformaram em *griffes*, marcas de roupas, cosméticos e artigos de luxo, identificados não só como produtores de riquezas, mas como divulgadores de uma boa imagem da Itália.

Ao concluir mais um longo inquérito sobre subornos pagos a inspetores da Guarda de Finanças, o magistrado Piercamillo Davigo, requereu que os cinco estilistas-empresários e outras 20 pessoas — entre elas, muitos oficiais e agentes da guarda — sejam submetidos a um processo penal.

Documentos — Para vencer o juiz que decidirá sobre esse requerimento de processo, o procurador Davigo, um dos mais meticolosos investigadores da procuradoria da república de Milão, encaminhou copiosa documentação recolhida na fase de inquérito contra Armani, Ferrè, Krizia, Versace e Etro.

Davigo sustenta ter reunido provas suficientes para caracterizar o crime de corrupção por parte dos estilistas. A documentação e os depoimentos obtidos pelo procurador Davigo demonstrariam que Armani, Ferrè, Krizia, Versace e Etro autorizaram ou foram informados das quantias pagas ao pessoal da Guarda de Finanças e da inspetores do Mi-



Armani é um dos que teriam dado dinheiro para 'amansar' fiscais

nistério de Finanças que controlavam a contabilidade e as guias de recolhimento de impostos devidos por suas empresas.

‘Amansar’ — Com aquelas quantias — avaliadas em 250 mil dólares — funcionários dos cinco estilistas esperavam “amansar os controles fiscais e evitar o pagamento de impostos”. O procurador Davigo pediu que, no mesmo banco dos réus do processo contra os estilistas, sentem também — acusados de se deixarem corromper — o tenente-coronel Carlo Capitanucci da Guarda de Fi-

nanças e o chefe do serviço de avaliações fiscais de Milão, Gesualdo Renna.

A primeira reação da associação da alta costura italiana foi a de recomendar que não se julgue o comportamento de todos estilistas por esses casos isolados. Além disso, formulou votos para que o eventual processo contra Armani, Ferrè, Krizia, Versace e Etro se faça com rigor, mas com grande serenidade. Sem perder de vista a importância de uma indústria que fatura 39 trilhões de liras, cerca de Us\$25 bilhões, por ano.